

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Notícia

Class.: 21

Data: 09/04/83

Pg.: 05

Munduruku recebem 20 milhões da Braselfa

Um cheque no valor de 20 milhões 96 mil 328 cruzeiros foi entregue ontem ao tuxaua da comunidade Munduruku, Manoel Cardoso, pela Elf Aquitaine do Brasil. Esse dinheiro representa uma indenização pelos trabalhos de prospecção de petróleo desenvolvidos pela firma francesa, durante 14 meses, em área pertencente àquele grupo indígena.

A entrega do cheque ocorreu na sede da Delegacia da Funai, no Amazonas, com a presença do delegado Kazuto Kawamoto, do assessor do presidente da Funai, Bolívar Fabricio, do diretor-geral da Elf Aquitaine, Didier Georges Aubin, do cônsul da França neste Estado, Daniel Rosenthal, e de seis representantes da comunidade Munduruku. O valor da indenização foi fixado em 400 ORTN's por mês ou fração de mês, depois de vários estudos feitos pela Funai e Petrobrás.

Não é justa

O tuxaua Manoel Cardoso disse que "pelo tempo que esperamos, a verba dada não é justa, porque tudo aumenta muito depressa. As coisas estão caras. Mas, esse dinheiro vai ajudar a reforçar a nossa cantina e assim contribuir para que nos livremos da ação do regatão". O restante do recurso, segundo o delegado Kazuto Kawamoto, será colocado na poupança.

Uma das preocupações apresentadas pelos representantes da nação Munduruku é quanto a poluição que os trabalhos de prospecção podem causar em suas terras. "Nós estamos preocupados não somente com a exploração, mas com o material que prejudica a caça e o peixe. Porém, confiamos na Funai", disseram eles.

Por sua vez, o diretor-geral da Elf Aquitaine assegurou que "a nossa companhia está preocupada e cuidadosa no sentido de evitar o maior número de danos possível. O trabalho que fazemos na zona do Amazonas é de levantamento geofísico e é idêntico ao que realizamos em qualquer outra parte do mundo".

Segundo o senhor Didier Aubin, a própria Braselfa (Elf Aquitaine), tem cuidado para que o cheque cultural seja menos inten-

so. O diretor da firma francesa lembra que a permanência dos técnicos na área é temporária e que as dinamitações feitas são de 6 centímetros de diâmetro com 20 metros de profundidade, o que torna o barulho da explosão muito reduzido.

O delegado da Funai considerou procedente a preocupação dos Munduruku quanto ao aspecto da poluição em sua área. "Mas, nós estamos atentos a esse receio. Devido a condição especial do trabalho, a Funai firmou convênio com a Petrobrás no qual ficaram estabelecidos os critérios para o desenvolvimento da pesquisa de petróleo".

Durante a entrega do cheque, o tuxaua Manoel Cardoso conversou, por telefone, com o presidente da Funai, Paulo Leal, oportunidade em que renovou o receio de seu povo quanto aos aspectos poluidores da pesquisa, e agradeceu pelo dinheiro recebido.

Saterê

O diretor-geral da Braselfa confirmou para os próximos dias a entrega de mais um cheque, no valor de 8 milhões e meio de cruzeiros, à comunidade indígena Saterê-Mawê que também tem parte do seu território envolvida nos trabalhos de prospecção de petróleo. Os Saterê receberam, no ano passado, um cheque da Elf Aquitaine no valor de 5 milhões de cruzeiros.

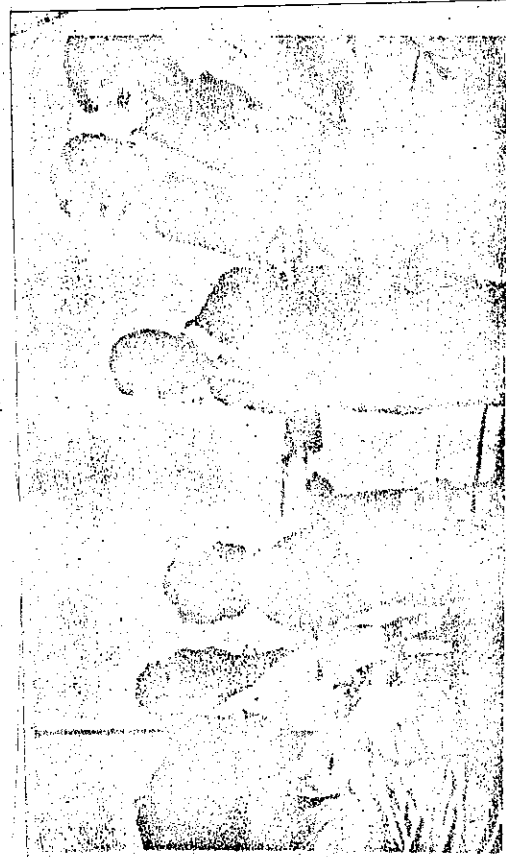
Em fevereiro deste ano os Saterê-Mawê iniciaram uma ação de Interdito Proibitório contra a Elf Aquitaine e a Petrobrás por danos causados. O delegado da Funai disse que desconhece, oficialmente, essa ação. "O que sei acerca do assunto foi o que os jornais noticiaram", declarou.

O cônsul Daniel Rosenthal lembrou que "talvez a distorção de informações e a publicidade exagerada dada ao fato tenha cooperado para que os Saterê manifestassem desconfiança. Acredito que isso deixa todo mundo nervoso".

De qualquer maneira os representantes da Braselfa apenas aguardam a chegada dos chefes da comunidade Saterê para que efetue o pagamento referente a uma segunda etapa do trabalho realizados em área pertencente àqueles índios.

Índios recebem indenização

Os índios Munduruku, da região do Médio Amazonas, receberam ontem, na sede da Delegacia Regional da Funai, um cheque de Cr\$ 20 milhões 96 mil 328, a título de indenização pelos trabalhos de prospecção de petróleo desenvolvidos, na reserva em que vivem, pela firma francesa Elf Aquitaine. (Página 5)



O Tuxaua Munduruku Manoel Cardoso recebeu o cheque na presença do Delegado da Funai.